

RESUMO - NEUROLOGIA

ANÁLISE DO ACESSO AO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HEMATOMA INTRACEREBRAL NO BRASIL (2017-2023).

Cainã Araújo Saraiva (cainasaraiva@gmail.com)

Anna Carolina Vieira De Oliveira (acvieira593@gmail.com)

Iasmin De Souza Guimarães (iasmin.souza@estudante.ufcg.edu.br)

Alyce Pereira Dantas (lycedantas@gmail.com)

*Wellgner Fernandes Oliveira Amador
(wellgner.fernandes@estudante.ufcg.edu.br)*

Rafaelle Cavalcante De Lira (rafaelle.cavalcante@professor.ufcg.edu.br)

Introdução: O hematoma intracerebral é caracterizado pelo acúmulo de sangue no

tecido cerebral, o que ocorre após uma ruptura de vasos intracranianos associada à

elevada pressão intracraniana ou traumatismo, resultando em danos neurológicos.

Devido à alta taxa de mortalidade, um tratamento eficaz e acessível é crucial, sendo

necessária, muitas vezes, uma intervenção cirúrgica urgente para remover o acúmulo

de sangue e aliviar a pressão no cérebro, minimizando os danos cerebrais e melhorando o prognóstico do paciente. Objetivo: Caracterizar e avaliar o acesso ao

tratamento cirúrgico de hematoma intracerebral no Brasil de 2017 a 2023. Métodos:

Trata-se de um estudo ecológico, observacional, retrospectivo, quantitativo e descritivo baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de

Saúde (DATASUS) referentes a produção de tratamento cirúrgico de hematoma intracerebral no Brasil no período de 2017 a 2023. Acerca desses procedimentos,

avaliou-se o número de internações, o valor total e médio, e a taxa de mortalidade por

região e unidade federativa. Além disso, também observou-se a média de permanência e o caráter de atendimento. Resultados: Nesse ínterim, foram realizados 10.328 tratamentos cirúrgicos para hematoma intracerebral. As regiões

que mais realizaram o procedimento foram o Sudeste (47,2%) e o Nordeste (26,7%),

sendo São Paulo o estado com maior concentração de casos (28,9%), seguido pelo

Rio de Janeiro (8,7%). Em contrapartida, a região Norte foi a que apresentou o menor

número de internações para esse procedimento (6,6%). O valor total desses tratamentos no Brasil foi aproximadamente R\$62,550 milhões, com o maior valor

gasto sendo no Sudeste (49,1%), e o custo médio por procedimento sendo de R\$6.027,84, com o maior valor médio na Região Sul (R\$6.753,17). A média de

permanência por internação foi de 13,9 dias, com maior tempo na região Sudeste

(14,4 dias), e a taxa de mortalidade nacional foi de 32,62%. Quanto ao caráter de

atendimento, às cirurgias de urgência predominaram com 93,2%. Discussão:

Observam-se disparidades regionais significativas no acesso ao tratamento cirúrgico

de hematoma intracerebral no Brasil entre 2017 e 2023. A predominância nas regiões

Sudeste e Nordeste reflete uma concentração dos recursos de saúde, enquanto a

baixa incidência na região Norte aponta para um possível déficit de infraestrutura e

no acesso a cuidados especializados. Além disso, o alto custo médio na região Sul,

comparado ao restante do país, sugere variações na complexidade dos casos ou nos

recursos utilizados. A elevada taxa de mortalidade indica a gravidade dos casos e a

necessidade de melhorias na detecção precoce e na eficiência do tratamento.

Conclusão: Portanto, este cenário ressalta a urgência em reduzir as desigualdades

regionais no acesso à saúde e em otimizar os recursos para melhorar os resultados

clínicos e reduzir a mortalidade.

Palavras-chave: hematoma cerebral traumático; traumatismo cerebrovascular; mortalidade hospitalar.